

Ative seu cérebro criativo com IA generativa

Uma jornada pessoal em direção a infinitas possibilidades



Adaptado por Prof. Edson Ahlert de: **Turn On Your Creative Brain with Generative AI - A Personal Journey Into Endless Possibilities** (Cezary Gesikowski. Acesso em: fev. 2025).

Ainda me lembro da primeira vez que pedi ajuda ao ChatGPT para escrever um e-mail. Digitei minha solicitação, observei o cursor piscando e, em segundos, tive uma resposta perfeitamente aceitável. Eficiente? Sim. Revolucionário? Nem tanto.

Como a maioria das pessoas, inicialmente encarei a IA da mesma forma que encaro uma máquina de vendas automática: insiro uma instrução explícita e recebo um resultado previsível. Mas, então, algo mudou. E se eu estivesse pensando sobre isso da maneira errada?

Quebrando a Mentalidade de Pesquisa do Google

Passamos duas décadas condicionados pelo Google a pensar de forma linear. Digitamos perguntas, obtemos respostas e seguimos em frente. Essa abordagem é prática, mas nos limita de formas que nem percebemos.

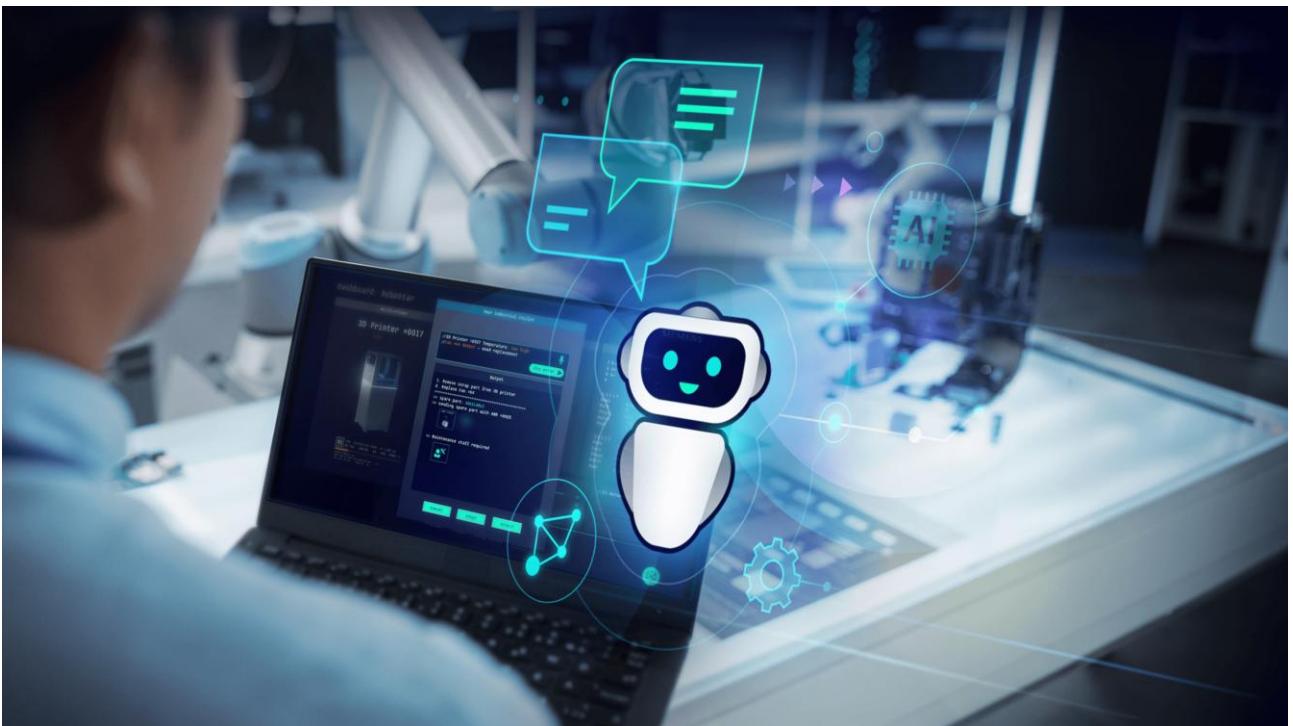
Quando comecei a trabalhar com IA generativa, levei essa mesma mentalidade: “Escreva um artigo sobre as últimas tendências tecnológicas”. “Crie um cronograma para minha rotina de exercícios.” Funcional? Sim. Transformador? Definitivamente não.

A grande virada veio quando esqueci meu laptop com uma apresentação importante. Cheguei para um evento crucial sem backup e com apenas três horas até o início. Peguei meu celular e, em desespero, iniciei uma conversa com o ChatGPT:

“Estou completamente ferrado,” digitei. “Tenho uma apresentação em três horas, nenhum laptop e apenas vagas lembranças dos meus apontamentos. Me ajude a pensar nisso de forma diferente.”

O que veio a seguir não foi apenas um modelo de apresentação ou um rascunho de roteiro. Foi uma sessão de brainstorming colaborativa que transformou minhas ideias desconexas em algo melhor do que o que eu havia planejado originalmente. A IA não estava apenas seguindo instruções; ela estava me ajudando a criar algo novo.

De Assistente a Co-Piloto



Dharmesh Shah (cofundador da HubSpot) publicou algo que inicialmente me deixou com o estômago embrulhado: ***"Você está competindo com a IA"***.

Pensei: *"Ótimo, mais uma coisa para me preocupar."* Mas seu ponto era mais sutil e, em última análise, libertador. **A competição não é entre humanos e IA – é entre aqueles que usam a IA de forma criativa e aqueles que não usam.**

Alguém uma vez disse, ao me ver lutando com um problema digital: ***"Ei, isso é como ver alguém cavar um buraco com uma colher quando tem uma pá bem ao lado"***.

Não se trata de a IA tomar nossos empregos — trata-se de expandir o que é possível, ao colaborar com essas ferramentas, em vez de apenas instruí-las. Mas como convencer amigos e colegas que veem a IA com resistência?

Ainda estou trabalhando nisso e conto depois como está indo. Algumas pessoas só mudam quando não têm outra opção. Eu entendo.

O Dilema do Jantar: IA na Vida Cotidiana



Na última terça-feira, às 16h30, fiquei diante da minha geladeira, olhando para uma variedade aleatória de ingredientes: dois tomates de aparência triste, um peito de frango que eu tinha esquecido de congelar, um pouco de azeite de oliva e uma cebola branca.

Antes da IA, isso significaria pedir delivery ou uma refeição sem graça. Em vez disso, tirei uma foto, listei o que tinha e pedi sugestões de jantar.

Em instantes, eu tinha quatro opções, incluindo um “Frango com Tomate na Frigideira” que parecia promissor. Mas então solicitei: ***“Me dê esta receita como se Gordon Ramsay estivesse gritando comigo.”***

O resultado? Um passo a passo recheado uma experiência culinária divertida se seguiram, acompanhadas com palavrões virtuais e incentivo agressivo sobre selar o frango corretamente. Minha família agora pede regularmente o “frango nervoso” – só prefiro que ninguém esteja na cozinha quando a “magia acontece”...

Como Treinei Meu Cérebro para a Colaboração Criativa com IA



Depois de meses de experimentação, aqui estão as abordagens que realmente mudaram a maneira de trabalhar e pensar:

- **Começo minhas segundas-feiras com “perguntas impossíveis”.** Antes de verificar o e-mail, pergunto à IA: *“Que mudanças de mercado eu estou completamente ignorando?”* ou *“E se tudo o que acredito sobre liderança estiver errado?”* *“Como não implementar a IA em um departamento de RH?”* As respostas raramente resolvem problemas diretamente, mas consistentemente abalam meu pensamento.
- **Bani “como fazer” do meu vocabulário de IA.** Em vez de *“Como melhorar a comunicação da equipe”*, pergunto: *“E se a comunicação da equipe fosse reinventada do zero em 2025?”* *“E se saber como alavancar a IA fosse uma habilidade essencial de todo funcionário?”* A diferença nas respostas é notável.
- **Eu abraço o inusitado.** Alguns dos meus insights mais valiosos vieram de prompts como *“Explique a arquitetura empresarial como se fosse um cenário de apocalipse zumbi”*. *“Explique a inovação transformacional como se fosse uma história de fogueira fascinante”*. As metáforas grudam, e o enquadramento incomum destaca pontos cegos.
- **Eu uso IA para desafiar minhas suposições.** Quando tenho certeza sobre uma estratégia, peço à IA para fazer o caso mais forte contra ela. Isso me salvou de vários erros embaraçosos. Meu prompt favorito é: *“Quais são os pontos nessa estratégia...”* Ou: *“Argunte contra todas as seguintes suposições e conclusões.”*
- **Eu encadeio prompts como uma conversa.** Em vez de consultas pontuais, sigo fios de pensamento: *“E se abordássemos o atendimento ao cliente como um designer de*

videogame?" Então: "Como seria o primeiro nível?" Então: "O que significaria 'subir de nível' neste contexto?" Ou: "Quais são os pontos que posso estar perdendo aqui? Me leve a expandir meu pensamento sobre esta ideia."

- **Coleciono perspectivas de diferentes disciplinas para enriquecer minha análise.** Para grandes decisões, pergunto: "Como um historiador/economista/psicólogo/autor de ficção científica abordaria esse problema?" Os insights interdisciplinares são ouro. Claro, tenho meus "personagens" favoritos que peço para a IA interpretar na análise de cenários — uso o que for melhor.
- **Permito que a IA interprete mentores famosos e ofereça abordagens inovadoras.** "Como David Snowden abordaria esse desafio complexo de forma mais estratégica?" me dá uma nova perspectiva. Ex: "Como David Snowden abordaria o desafio complexo de forma mais estratégica, considerando a implementação da IA generativa em uma empresa para otimizar o atendimento ao cliente sem comprometer a personalização e a confiança dos consumidores?".
- **Busco soluções que tornariam meu modelo de negócios obsoleto.** Busco soluções que poderiam tornar meu modelo de negócios obsoleto. "Como projetar um serviço ou produto que tornaria minha empresa irrelevante no mercado?" Pode parecer assustador, mas essa reflexão revela oportunidades para inovação e adaptação antes que a concorrência o faça.
- **Eu viro a mesa: Explorando Soluções que Só a IA Enxergaria.** Perguntar, "Como uma IA, como você resolveria esse problema de maneiras que humanos não considerariam?" produz abordagens alternativas fascinantes. Ex: "Como uma IA, como você resolveria o problema da resistência ao uso de IA nas organizações de maneiras que os humanos não considerariam?"
- **Precisa de uma nova perspectiva?** A IA pode revisar seu trabalho como CEO, cliente ou executivo para afiar sua mensagem. Experimente estes prompts:
"Imagine que você é um CEO de tecnologia — que preocupações você teria sobre este relatório?".
"Do ponto de vista de um executivo de alto escalão, quais fraquezas você vê no meu caso de negócios?".
"Como cliente potencial, que perguntas você faria depois de ler isso?".
- **Eu agendo "sessões futuras" semanais.** Reservo 30 minutos no final de cada semana para explorar tendências emergentes e cenários de longo prazo no meu setor, utilizando técnicas de previsão estratégica e análise baseada em IA. Esse exercício me ajuda a antecipar mudanças e identificar oportunidades antes que se tornem óbvias para o mercado. "Quais tendências inesperadas podem impactar empresas no meu setor nos próximos 10 anos? Considere avanços tecnológicos, mudanças no comportamento do consumidor e possíveis disrupções de mercado."
- **Eu mantenho um "diário de prompts estranhos".** Eu documento as perguntas estranhas que levaram a descobertas e insights valiosos e as revisito regularmente. São conversas inteiras que eu salvo online para vasculhar e mergulhar mais fundo. Eu frequentemente comparo os resultados dos mesmos prompts de diferentes modelos.
- **Eu pratico a curiosidade exponencial.** Cada resposta gera novas perguntas, expandindo constantemente as possibilidades. Sei quando parar — o dia tem limite, e ainda preciso dar conta do trabalho e da vida pessoal. Mas essa prática me ajuda a não me perder no excesso de ideias e a focar no que realmente importa.

A alegria de não saber



O benefício mais inesperado dessa parceria de IA foi redescobrir o prazer da exploração. Em um mundo obcecado por otimização e eficiência, fazer perguntas sem respostas pré-determinadas é profundamente libertador.

No mês passado, diante de uma decisão estratégica particularmente desafiadora, sem saber como formular a questão, resolvi testar algo diferente: *“Me conte uma história sobre uma decisão semelhante à que estou enfrentando: <descreva a questão>.”*

O que se seguiu não foi um conselho ou um método pronto, mas uma narrativa que revelou padrões que eu não havia percebido. A solução emergiu não de instruções diretas, mas de uma construção colaborativa. Com a IA, a curiosidade não limita — ela abre novas portas e é um caminho para novas descobertas.

Este é o verdadeiro poder de trabalhar com IA: obter respostas mais rapidamente e descobrir perguntas que não teríamos pensado em fazer.

Então, sempre que olhar para sua tela, tente perguntar algo que você ainda não sabe como resolver. Explore os limites do que é possível. E lembre-se: na era da IA, a habilidade mais valiosa não é apenas aprender, mas saber fazer as perguntas certas.

"Na era da IA, não são as respostas que nos diferenciam, mas a ousadia de fazer as perguntas certas — porque é na curiosidade que a verdadeira inovação acontece."